

Bancos internacionais são a favor do reescalonamento dos débitos em 14 anos

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — A reação dos banqueiros internacionais, reunidos ontem em Nova York para a primeira rodada de negociações sobre a dívida externa brasileira, foi favorável à proposta do Brasil de reescalonamento, em 14 anos, dos débitos que vencem de 85 a 89 e de não solicitar novos recursos para o próximo ano.

O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, esteve reunido, na quarta-feira, por mais de seis horas com os banqueiros na sede do Citibank. Ontem, por mais cinco horas. Mesmo assim Pastore — e o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, presente em Nova York para as negociações da dívida — não revelou detalhes sobre os assuntos abordados junto aos banqueiros. As informações foram concedidas pelo Coordenador da Dívida Externa Brasileira e Vice-Presidente do banco americano, William Rhodes, que acrescentou:

— Ouvimos a exposição do Presidente do Banco Central e achamos que revelou

bastante otimismo. O Brasil deverá ter crescimento de três a quatro por cento no Produto Interno Bruto (PIB) e pretende a renegociação plurianual de seus débitos. Além disso — continuou — anunciou pela primeira vez que o déficit em conta corrente do Governo brasileiro será inferior a US\$ 1 bilhão este ano. O Doutor Pastore não apresentou dados mais específicos. Teremos um novo encontro, provavelmente em Nova York, no início de dezembro, quando continuaremos as negociações iniciadas hoje.

O Coordenador da Dívida Externa concordou que o Brasil não precisará de novos créditos em 1985, "o que deverá resultar em termos mais favoráveis na renegociação". Ao final foi divulgado comunicado sobre as reuniões já ocorridas.

Enquanto Pastore e Rhodes estiveram reunidos no Citibank, o Ministro da Fazenda fazia uma palestra reservada, no Conselho de Relações Exteriores. Ninguém teve acesso ao texto do discurso, mas fontes próximas de Galvêas informaram que os candidatos à Presidência da República terão acesso aos termos do pronunciamento.